

Art. 1

Apresentação

Com o objetivo de estimular em seus alunos o prazer e o hábito da escrita, desenvolver as habilidades relacionadas à redação previstas na BNCC, além de proporcionar espaço para a revelação de jovens talentos, o Colégio Santa Doroteia de Porto Alegre e a Escola Santa Doroteia Planalto promovem a décima primeira edição de seu Concurso de Redação.

Art. 2

Participantes

Este concurso de redação destina-se aos alunos das turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e aos estudantes de todas as séries do Ensino Médio do Colégio Santa Doroteia de Porto Alegre e da Escola Santa Doroteia Planalto.

Art. 3

Modalidades

- a. Os alunos dos 6ºs aos 8ºs anos do Ensino Fundamental participam escrevendo textos narrativos.
- b. Os alunos dos 9ºs anos do Ensino Fundamental e das turmas de Ensino Médio participam escrevendo textos dissertativo-argumentativos.

Art. 4

Objetivo Específico

Desenvolver o pensamento, a pesquisa, a criatividade, a originalidade e o raciocínio dos estudantes, valorizando a produção textual, através da reflexão proposta pelo tema de seu segmento.

Art. 5

Para a produção textual, ficam estabelecidas as seguintes categorias, cada uma com proposta própria de temática:

- a) *6º ano: Produção de narrativa de aventura. (Anexo I)*
- b) *7º e 8º anos: Produção de uma lenda indígena, africana ou brasileira, considerando personagens já existentes nesse gênero textual. (Anexo II)*
- c) *9º ano e 1ª série do Ensino Médio: Produção de texto dissertativo-argumentativo, seguindo as normas do ENEM, em norma culta da língua portuguesa sobre o tema "A representação do negro na televisão brasileira". (Anexo III)*
- d) *2ª série do Ensino Médio: Produção de texto dissertativo-argumentativo, seguindo as normas do ENEM, em norma culta da língua portuguesa sobre tema a ser anunciado na hora da prova.*
- e) *3ª série do Ensino Médio: Produção de texto dissertativo-argumentativo, seguindo as normas do ENEM, em norma culta da língua portuguesa sobre tema a ser anunciado na hora da prova.*

Art. 6

Como participar

- a) O aluno deve fazer sua inscrição através do formulário disponível no site da escola (clique aqui) no período de 26/09 a 04/10.
- b) A prova (redação propriamente dita) acontecerá em salas do Colégio Santa Doroteia (Rua Mali, 405) especialmente preparadas para o concurso no dia 07/10/2024, das 18h15min às 19h45min. A entrada dos candidatos nas salas iniciará às 18h15min. Às 18h30min, as portas serão fechadas e o concurso terá início, com duração de 1 hora 15 minutos para realização da redação de alunos de 6º ano ao 9º ano e 1ª série do Ensino Médio, e 2 horas para realização da redação de alunos de 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

Art. 7

No dia da redação – 07/10/2024:

- a) O aluno que efetivou sua inscrição deverá ter consigo o seu número de matrícula (disponível no crachá de aluno), duas canetas de cor azul ou preta e, se desejar, uma garrafa de água. Outros materiais, bem como a mochila, ficarão depositados em local determinado pela escola e será proibido acessá-los durante a realização da redação.
- b) É proibida a utilização e presença de aparelhos eletrônicos como celulares ou similares, sendo desclassificado o candidato que for flagrado utilizando ou cujo telefone celular tocar durante a redação.
- c) Para ir ao banheiro ou realizar saídas da sala durante a redação, o candidato deve solicitar a presença de um fiscal, que o acompanhará.
- d) O aluno receberá, minutos antes da prova, uma folha de rascunho e uma folha oficial. As folhas devem ser identificadas apenas com o número de matrícula do candidato. Folhas com nome, turma ou qualquer outro dado de identificação serão desclassificadas. O aluno não pode ter consigo outras folhas, mesmo que de rascunho.
- e) O aluno deve fazer sua redação de forma individual, em silêncio, observando o tempo máximo para realizá-la. Quando pronta, na folha oficial, a redação deve ser entregue ao responsável da sala. O candidato pode, então, se retirar.

Este regulamento, as folhas de rascunho e a folha oficial para a redação serão disponibilizados pela equipe deste concurso.

Art. 8

Comissão julgadora

- a. As redações serão avaliadas pela comissão julgadora composta por profissionais habilitados indicados pela Direção do Colégio Santa Doroteia de Porto Alegre e da Escola Santa Doroteia Planalto, cujas decisões serão irrevogáveis.
- b. A avaliação da comissão julgadora é soberana, não se admitindo contra ela nenhum recurso.
- c. Eventuais dúvidas decorrentes deste regulamento serão esclarecidas ou resolvidas pela comissão julgadora do concurso.

Parágrafo único: Em caso de empate, serão utilizados os seguintes critérios para desempate: 1º)

maior nota no quesito domínio da norma padrão escrita; 2º) maior nota no quesito presença de originalidade na conclusão da redação.

Art. 9

Seleção dos trabalhos

I) São critérios de **eliminação** para os alunos de **6º ao 9º ano e 1ª série do Ensino Médio** :

- a) Apresentação fora do modelo e dimensões da folha padrão.
- b) Trabalho não original, ou seja, cópia de outro trabalho.
- c) Material sem legibilidade.
- d) Número de linhas fora dos limites estabelecidos (entre 20 e 50 linhas).
- e) Texto sem as características da tipologia textual à qual concorre.
- f) Fuga ao tema proposto neste regulamento.
- g) Redação não redigida pelo próprio punho do (a) participante com esferográfica de tinta azul ou preta.
- h) Inserção de dados pessoais ou quaisquer outros. O aluno deve inserir apenas seu número de matrícula no espaço destinado para este fim, na folha oficial.
- i) Margens irregulares, inexistência de marcação de parágrafos, presença de borrões e/ou rasuras, título descentralizado.
- j) Atitude inadequada durante a prova, como conversa, consulta a materiais ou colegas, atraso na chegada ou na entrega da redação.

II) São critérios de **desconto de pontos** para os alunos de **6º ao 9º ano e 1ª série do Ensino Médio**:

- a) Ausência de título coerente com o tema e o conteúdo da redação.
- b) Desvios ortográficos.
- c) Desvios de pontuação.
- d) Texto sem o mínimo de três parágrafos para introdução (orientação), desenvolvimento (conflito/clímax) e conclusão (desfecho).

III) São critérios de **eliminação** para os alunos de 2ª e 3ª séries do **Ensino Médio**:

- a) Apresentação fora do modelo e dimensões da folha padrão.
- b) Trabalho não original, ou seja, cópia de outro trabalho.
- c) Material sem legibilidade.
- d) Número de linhas fora dos limites estabelecidos, entre 7 e 30 linhas, para modelo ENEM.
- e) Texto sem as características da tipologia textual à qual concorre.
- f) Fuga ao tema proposto neste regulamento e/ou na prova.
- g) Redação não redigida pelo próprio punho do (a) participante com esferográfica de tinta azul ou preta.

- h) Inserção de dados pessoais ou quaisquer outros. O aluno deve inserir apenas seu número de matrícula.
- i) Margens irregulares, inexistência de marcação de parágrafos, presença de borrões e/ou rasuras.
- j) Atitude inadequada durante a prova, como conversa, consulta a materiais ou colegas, atraso na chegada ou na entrega da redação.

IV) São critérios de **desconto de pontos** para os alunos de 2ª e 3ª séries do **Ensino Médio**:

- a) Ausência de título coerente com o tema e o conteúdo da redação, para modelo ENEM.
- b) Equívocos linguísticos e semânticos previstos nas avaliações holística e analítica, para modelo ENEM, conforme dados do INEP, para alunos que realizam prova neste modelo.

V) Critérios de classificação

- a) Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.
- b) Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto.
- c) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- d) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- e) Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural, exclusivamente para modelo ENEM.

Art. 10

Prazos

- a) As inscrições devem ser feitas no período de 26/09/2024 a 04/10/2024.
- b) A redação das categorias de 6º ano a 1ª série do Ensino Médio deverá ser realizada e entregue à equipe de organização no dia da prova, das 18h30min às 19h45min, impreterivelmente..
- c) A redação das categorias de 2ª e de 3ª série do Ensino Médio deverá ser realizada e entregue à equipe de organização no dia da prova, das 18h30min às 20h30min, impreterivelmente.
- d) O resultado será divulgado no dia 15/10/2024 no Colégio, bem como no site e nas páginas oficiais do Colégio nas redes sociais.
- e) Os prêmios serão entregues em solenidade especial em data a ser confirmada.

Art. 11

Omissões

Os casos omissos ou imprevistos serão analisados pela organização do concurso que terá total autonomia e poder para decidir.

Art. 12

Considerações finais

- a) Ao entregar a folha de redação devidamente preenchida com os dados e com a redação, o (a) candidato (a) declara-se, irrevogavelmente, de acordo com as normas do presente regulamento.
- b) O prêmio será entregue em mãos em local e hora e data determinada pela comissão deste concurso, ao (à) aluno (a) vencedor (a), havendo possibilidade de representação.
- c) Serão eliminadas as redações que não estiverem de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento.
- d) As redações encaminhadas à coordenação do concurso não serão devolvidas aos candidatos.

Art. 13

Premiação

O aluno classificado em 1º lugar de cada uma das categorias ganhará um cartão-presente no valor de R\$ 300,00.

O aluno classificado 2º lugar de cada uma das categorias ganhará um cartão-presente no valor de R\$ 120,00.

Os alunos classificados de 3º ao 5º lugar de cada uma das categorias receberão uma lembrança da escola.

Todos os premiados de 1º ao 5º lugar receberão o certificado de participação, informando a classificação no concurso.

Ações e datas

Ação	Datas
Inscrições	26/09 a 04/10/24
Concurso de Redação	07/10/2024
Divulgação dos Resultados	15/10/2024
Premiação	17/10/2024, às 9h30, em solenidade no Colégio Santa Doroteia

ANEXO I

TEMÁTICA GERAL: MULTICULTURALISMO E DIREITOS HUMANOS

6º ANO (GÊNERO TEXTUAL: NARRATIVA DE AVENTURA)

TEXTO MOTIVADOR I

A JORNADA DO HERÓI

OS 12 ESTÁGIOS DA JORNADA DO HERÓI
SEGUNDO JOSEPH CAMPBELL
Click para ficar por dentro de tudo!

- 1 MUNDO COMUM**
Mundo normal do herói, antes de acontecer a transformação.
- 2 O CHAMADO**
Um problema aparece surgindo a necessidade do herói partir em missão.
- 3 A RECUSA OU RETICÊNCIA DO CHAMADO**
O herói não aceita de imediato o chamado, geralmente porque tem medo.
- 4 ENCONTRO COM O MENTOR**
O mentor convence o herói a participar da missão.
- 5 O CRUZAR DO PRIMEIRO PORTAL**
Aqui acontece o abandono do mundo normal para a entrada no mundo paralelo.
- 6 PROVAÇÕES, ALIADAS E INIMIGOS**
O herói enfrenta testes. Nesta luta ele encontra aliados e enfrenta inimigos, desse modo ele aprende as regras do mundo paralelo.
- 7 APROXIMAÇÃO**
O herói vence a missão.
- 8 PROVAÇÃO DIFÍCIL OU TRAUMÁTICA**
O maior obstáculo da aventura. Neste estágio o herói fica entre a vida e a morte.
- 9 RECOMPENSA**
O herói vence a morte, vence o medo e ganha uma recompensa, o elixir.
- 10 O REGRESSO**
O herói faz o caminho de volta, retorna a vida comum.
- 11 A RESSURREIÇÃO**
O herói é testado novamente, luta e enfrenta a morte. Para sair vitorioso ele deverá usar tudo o que foi aprendido, incluindo o elixir.
- 12 O REGRESSO COM O ELIXIR**
O herói volta para a casa e usa o elixir para ajudar a si mesmo e as outras pessoas do mundo comum.

empreenderpraque.com

Jornada do Herói, de Joseph Campbell. Disponível em: <https://empreenderpraque.com/jornada-do-heroi-storytelling/>.

Acesso em 25 set. 2024.

TEXTO II

O TESOURO E A AMIZADE

Em uma floresta cheia de árvores altas e sombras misteriosas, vivia um garoto chamado Theo, que sonhava em ser um herói, inspirado pelas histórias que ouvia ao redor da fogueira. Um dia, ao explorar uma caverna escondida, ele encontrou um mapa que mostrava o caminho para um

tesouro perdido. Determinado a encontrá-lo, Theo decidiu deixar sua aldeia e embarcar em uma grande aventura, enfrentando desafios como rios agitados e montanhas íngremes. Ao longo do caminho, ele fez grandes amigos que o ajudaram a superar os obstáculos dessa longa jornada.

Das autoras, setembro de 2024.

PROPOSTA:

Leia atentamente a introdução do texto *O tesouro e a amizade* para que você possa continuar a escrita, criando um desenvolvimento e uma conclusão para o conto. Não esqueça de que seu conto deve estar na **3ª pessoa** e que você deve narrar uma das aventuras que o herói vivenciou em sua jornada.

ANEXO II

TEMÁTICA GERAL: MULTICULTURALISMO E DIREITOS HUMANOS

7º ANO e 8º ANO (GÊNERO TEXTUAL: LENDAS INDÍGENAS, AFRICANAS E BRASILEIRAS)

TEXTO MOTIVADOR I:

A lenda da vitória-régia



Há muitos e muitos anos, em certas noites, a Lua, chamada Jaci pelos índios tupis-guaranis, aparecia com todo o seu esplendor para iluminar uma aldeia na Amazônia brasileira.

Sabia-se que Jaci, quando se escondia atrás das montanhas, sempre levava consigo as jovens de sua preferência e as transformava em estrelas no céu.

Acontece que uma moça da tribo, a guerreira Naiá, vivia sonhando com esse encontro, e seus olhos brilhavam quando pensava no grande dia em que seria convidada pela deusa Jaci. No entanto, os anciões da tribo alertavam:

— Naiá, as moças são transformadas em estrelas depois que são tocadas pela formosa deusa. Não tem volta, Naiá!

Mas quem conseguia convencê-la? Naiá queria porque queria ser levada pela Lua, para ser estrela no céu e brilhar ao lado de Jaci!

Nas noites claras da floresta, ou quando apenas um pedacinho da Lua aparecia no céu, a índia sonhadora corria e implorava pelo toque de Jaci, sem nunca a alcançar.

Naiá subia nos galhos mais altos das árvores ou pernoitava no cume dos morros silenciosos, na esperança de ascender ao céu pelo convite da deusa.

Mas Jaci sumia na imensidão do céu, para depois ressurgir linda, redonda e brilhante. Enquanto isso, a jovem índia apenas definhava. Naiá já não sentia fome nem sede. E não havia pajé que a curasse do seu imenso desejo.

Uma noite, tendo parado para descansar após longa caminhada, Naiá sentou-se à beira de um lago. Viu, então, na superfície, a imagem da deusa: a Lua estava bem ali, ao seu alcance, refletida no espelho d'água. Naiá, pensando que a Lua descera para se banhar, mergulhou fundo ao seu encontro e se afogou.

Jaci, comovida com tão intenso desejo, quis recompensar o sacrifício da bela jovem índia e resolveu metamorfoseá-la em uma estrela diferente de todas aquelas que brilhavam no céu.

Assim, Naiá foi transformada na “Estrela das Águas”, única e majestosa, que é a vitória-régia ou mumuru, como é chamada pelos índios tupis-guaranis.

Conta-se que, por isso, as flores perfumadas e brancas da vitória-régia só se abrem à noite: uma homenagem à Jaci, a deusa Lua. E, ao nascer do sol, as flores ficam rosadas, como o rosto da índia guerreira Naiá.

MONT’ALVERNEE, Rosana. **A lenda da vitória-régia**. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020. Disponível em: <https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usrfiles.com/ugd/5ca0e9_6d8eeb07515c4868850bef8660fa42a7.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

TEXTO MOTIVADOR II:

Lenda do Sol e da Lua



Segundo essa lenda, existiam dois povos rivais. Eles viviam próximos um do outro, mas nunca se encontravam, pois era proibido que tivessem contato.

Entretanto, um dia um jovem guerreiro saiu para caçar na floresta e conheceu uma bela moça da etnia inimiga.

Eles se atraíram um pelo outro e passaram a se encontrar outras vezes. E assim foi nascendo um grande amor.

Sempre que podiam, os jovens arranjavam uma forma de estarem juntos sem que ninguém soubesse.

Certa vez, no entanto, um dos integrantes da comunidade em que o rapaz vivia flagrou o encontro dos dois. Eles foram levados à aldeia e sentenciados à morte.

O cacique era o pai do guerreiro e ficou muito angustiado com a situação. Ele pediu então ao pajé que preparasse uma poção mágica para salvar o casal.

Assim foi feito. Os dois tomaram o preparado e se transformaram em astros do céu. O moço virou o Sol, já a moça se converteu em Lua.

Infelizmente o Sol e a Lua quase nunca se encontram, exceto quando ocorrem os eclipses; é nesse momento que o casal volta a se amar.

Disponível:

<https://www.culturagenial.com/lendas-indigenas-comentadas/#:~:text=Lenda%20do%20sol%20e%20da%20lua&text=Ele%20viviam%20pr%C3%B3ximos%20um%20do,a%20se%20encontrar%20outras%20vezes>. Acesso em 17 de set. de 2024.

TEXTO MOTIVADOR III:

Considere o trecho:

Com o decurso do tempo, as lendas vão ganhando novas versões, por conta das alterações/ajustes que sofrem ao serem recontadas – é possível, então, citarmos um dito popular, segundo o qual “quem conta um conto aumenta um ponto.”

(Gislaine Buosi)

PROPOSTA: Retome personagens folclóricos, tanto do Brasil quanto de países africanos, e escolha um de seu interesse. **Escreva uma lenda em que essa personagem seja protagonista e use a criatividade para inventar uma nova história para ela.** Você pode se basear nas lendas existentes, bem como se inspirar nas leituras realizadas neste ano, mas é interessante que você elabore algo novo. Na narrativa, introduza a história e o protagonista; elabore uma complicação para o enredo, o clímax e o desfecho da história, ou seja, crie uma narrativa completa, mesmo que curta. Lembre-se de dar um título à lenda.

ANEXO III

TEMÁTICA GERAL: MULTICULTURALISMO E DIREITOS HUMANOS

9º ANO (GÊNERO TEXTUAL: REDAÇÃO MODELO ENEM)

TEXTO MOTIVADOR I:

Leia a manchete do Jornal Metrôpoles:

Televisão

Maju Coutinho será a primeira negra a apresentar o Jornal Nacional



Foto: Globo/ Giuline Bastos

Fonte:

<https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/maju-coutinho-sera-a-primeira-negra-a-apresentar-o-jornal-nacional>. Acesso em 17 de set. de 2024.

TEXTO MOTIVADOR II:

A estreia da novela Segundo sol, no horário nobre da Globo, reacendeu uma polêmica antiga na tevê brasileira: a representatividade negra nas telinhas, ou melhor, a falta dela. Parte do público acusou a emissora de não representar a população negra na trama que se passa na Bahia (estado com maior percentual de população negra do país) e até o Ministério Público aconselhou a empresa carioca a trabalhar com mais cuidado a questão da representação social.

Em nota enviada ao Correio, a Globo alegou que a segunda fase de Segundo sol tem mais personagens negros. Mas a emissora admite que a representatividade de negros na grade de programação é “menor do que gostaríamos”, e afirmou ainda que a representatividade é importante em seu trabalho e que ganhará ainda mais destaque.

“As manifestações críticas que vimos até agora estão baseadas, sobretudo, na divulgação da primeira fase da novela (Segundo sol), que se concentra na trama que vai desencadear as demais. Estamos atentos, ouvindo e acompanhando esses comentários, seguros de que ainda temos muita história pela frente. De fato, ainda temos uma representatividade menor do que gostaríamos e vamos trabalhar para evoluir com essa questão”.

Superintendente da TV Brasil, Caique Novis diz que mostrar a diversidade cultural, social e étnica do país é uma preocupação diária. “Para formar nossa grade de programação sempre levamos em conta essa premissa. Se o nosso país tem mudado, tem se questionado sobre isso, é missão da programação da TV Brasil refletir e lutar pela mudança desse cenário de ainda muita invisibilidade do negro em todos os campos”, completa.

Adaptado de:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/06/04/interna_diversao_arte,685838/negros-e-m-novelas.shtml.

TEXTO MOTIVADOR III:

Em entrevista exclusiva ao Observatório do Direito à Comunicação, o publicitário e diretor executivo do Instituto Mídia Étnica diz que é preciso descolonizar os meios de comunicação para resgatar conceitos e valores presentes na cultura negra. De acordo com ele, a estrutura dos meios e seu conteúdo são extremamente nocivos à formação dos jovens e crianças afrodescendentes, pois exercem forte influência na forma de viver e ver o mundo. “A tendência é negar sua própria identidade”, afirma. Para o ativista, as reflexões sobre racismo devem necessariamente pautar a concepção de TV pública no país: “É tolerável que uma TV comercial não represente o negro, mas é inaceitável que uma TV pública, que se propõe a dar voz aos diversos segmentos da sociedade, faça a mesma coisa”.

Observatório do Direito à Comunicação – O Brasil é famoso por sua diversidade, inclusive racial. Essa diversidade tem vez na televisão?

Paulo Rogério Nenes – Esta diversidade não é representada na televisão porque ainda se valoriza na TV, como em várias esferas da sociedade brasileira, a matriz européia de pensamento e comportamento. Negros e indígenas não são representados de maneira digna na TV: ou são representados de maneira estereotipada ou não aparecem. Na verdade, o Brasil tem como uma de suas principais características a sua diversidade cultural e as diversas contribuições dos povos, mas a TV não representa estes grupos. Isso parte da ideologia que fez com que políticas públicas do Estado brasileiro e toda concepção dentro da escola, das universidades e nos meios de comunicação valorizassem e privilegiassem esta matriz européia. É a matriz do colonizador. E o Brasil é quem perde com esta história toda porque não se conhece. Ao valorizar apenas uma vertente étnica e racial nos meios de comunicação e nas outras esferas da vida, perde a chance de entender as outras contribuições trazidas pelos africanos e daqueles que já estavam aqui, como os indígenas. Isso é grave porque causa uma falsa imagem do país. O professor Hélio Santos (economista da USP) sempre diz que a TV da Dinamarca e da Europa em geral têm mais negros que a do Brasil. Nosso país não pratica a diversidade, e as instituições, como a escola, a igreja ou os meios de comunicação, cometem este racismo institucionalizado por privilegiar um determinado tipo étnico e um padrão de beleza, de comportamento, de vida.

ODC – O racismo que ainda existe no Brasil tem sua face televisiva?

Claro. Pra fazer uma reflexão, vamos lembrar quem era Mussum? Um homem negro ébrio, estereótipo do negro maltrapilho, vagabundo, sem perspectiva. Em vários momentos da teledramaturgia e em outras produções da TV brasileira, há uma carga muito grande de estereótipos e preconceitos. Há uma ação deliberada para, além de sub-representar, colocar os negros e negras em patamar de desigualdade, de inferioridade. E isso é prejudicial para quem assiste. Para o jovem negro ou para a criança que está formando sua identidade isso é extremamente nocivo, pois exerce forte influência na forma de viver e ver o mundo. Por isso, se não atacarmos o racismo nesta esfera da produção, ele vai continuar sendo reproduzido em larga escala. É desproporcional termos tantas organizações e pessoas que falam em desigualdade racial pelo país e a TV reafirmar valores racistas.

ODC – Onde ele (o racismo) se manifesta de forma mais evidente?

Não é possível qualificar onde acontece mais fortemente. Há uma questão institucionalizada de sub-representação da personagem negra. Pesquisas recentes mostram que as televisões têm apenas 5,5% de apresentadores e profissionais que aparecem no vídeo que são negros. Há também a ausência da discussão sobre a cultura negra.

Adaptado de: <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=18487>

PROPOSTA: Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**A representação do negro na televisão brasileira**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

ANEXO IV

TEMÁTICA GERAL: MULTICULTURALISMO E DIREITOS HUMANOS

1ª SÉRIE - (modelo ENEM)**Tema:** O DESAFIO DA CONVIVÊNCIA MULTICULTURAL NA PROMOÇÃO E GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS**TEXTO MOTIVADOR I:****O MULTICULTURALISMO E A IMPORTÂNCIA DE SE EDUCAR PARA A DIVERSIDADE E O RESPEITO**

Originado nos Estados Unidos no século XIX, com o objetivo de combater a discriminação racial, despontando como ferramenta de combate a opressão sofrida pelas minorias, o movimento foi aderido pelas universidades e movimentos sociais que começaram lutar pela conquista de espaço nas políticas públicas de reconhecimento social.

À esse conjunto de políticas públicas que visem assegurar a convivência pacífica baseada no respeito à diversidade cultural, consolidou-se o termo multiculturalismo, renovando a ideia de que as culturas devem conversar entre si e não simplesmente fecharem-se em grupos que não compartilham, nem interajam, pois é o processo de existência harmoniosa e plural que conduz ao enriquecimento da diversidade cultural.

Ainda que defendido por alguns autores como sendo a convivência pacífica de várias culturas em um mesmo ambiente social, o termo multiculturalismo abrange nuances que uma definição rasa não abarca totalmente. Para a sociologia o termo remonta às ciências sociais, pressupondo a interligação das culturas entre si, para alguns antropólogos o termo sugere a inexistência de uma visão multicultural, salientando a existência na verdade da imposição de uma cultura sobre outra.

A realidade é que a diversidade cultural, ocasionada ora pelas formas de colonização que levou povos de diferentes crenças a conviverem em um mesmo território, ora pela globalização que espalhou pelo mundo correntes migratórias impulsionadas por fatores econômico, trouxe consigo também a reflexão sobre o modo como estamos lidando com as diferenças étnicas, culturais, de gênero e religiosas nas sociedades atuais.

Sendo assim, esse movimento surge principalmente com a preocupação de valorização das manifestações culturais próprias de cada grupo. Ele busca não somente o respeito, busca a tolerância, a essência do aceitar o outro e suas escolhas. Ele visa equilibrar a pressão entre a diferença e a igualdade, entre a minha cultura e a cultura do outro. Nessa perspectiva o termo multiculturalismo renova a concepção de que as culturas devem conversar entre si e não simplesmente fecharem-se em grupos que não compartilhem, nem interajam, pois o processo de existência plural conduz ao enriquecimento da diversidade cultural. .

HONAT, Angela Issa; COSTA, Edilia Ayres Neta. **O multiculturalismo e um novo olhar sobre o outro: a importância de se educar para a diversidade.** Revista Humanidades & Inovação, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2023. ISSN 2358-8322. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/anidadeseinovacao/article/view/1033>.

Acesso em: Acesso em: 16 set. 2024.

TEXTO MOTIVADOR II:



Direitos Humanos em QUADRINHOS

OUVIDORIA ATIVA

UFCA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

ROTEIRO E DESENHOS:
PAULO BRUNO
CORES:
LUCIANO LANDIM
TEXTO DESCRITIVO:
SOCORRO LIRA

TEXTO MOTIVADOR III:

DIVERSIDADE, MULTICULTURALISMO E DESIGUALDADES.

O conceito de diversidade compartilha várias dimensões com o conceito de multiculturalismo. Ambos podem ser invocados com o objetivo de relativizar ou minimizar o legado do racismo e da injustiça social. Em sua origem, o multiculturalismo aparece como princípio ético que orienta a ação de grupos culturalmente dominados. Falar de multiculturalismo é falar do jogo das diferenças, cujas regras são definidas nas lutas sociais por atores que, por uma razão ou outra, experimentam o gosto amargo da discriminação e do preconceito no interior das sociedades em que vivem.

No Brasil, quando se fala em ação afirmativa para negros e mulheres, logo surge a pergunta: “E os outros discriminados?”. Muitas vezes essa pergunta surge para paralisar e esvaziar a luta por ações afirmativas e cotas. O sub-texto deste questionamento é a falsa premissa segundo a qual todos somos discriminados, todos somos contra a discriminação e, portanto, precisamos de políticas para todos. Ou seja, a diversidade no Brasil é frequentemente utilizada para relativizar o peso da luta contra a discriminação e pela promoção da igualdade de direitos.

Numa resposta instigante, alguns grupos excluídos vêm ressignificando a expressão diversidade e utilizando-a como força aglutinadora no caminho pela democratização das relações sociais. No território da educação, importantes segmentos do movimento social vêm debatendo conjuntamente a discriminação racial, de gênero, de idade, de pessoa com deficiência, de orientação sexual, fazendo um esforço para encontrar territórios de atuação conjunta. Esse processo é ambivalente, contraditório, gerador de tensão entre os grupos, mas vem se afirmando como marco político no enfrentamento da discriminação e na defesa da igualdade de oportunidade e tratamento. Essa conexão dos diversos movimentos sociais se explicita em momentos importantes da história da democratização da educação no país, como na Conferência Nacional de Educação Básica (2009). Dessa forma, os movimentos sociais usam a expressão diversidade de outra maneira, como manifestação de resistência.

SESC SP. **Diversidade, multiculturalismo e desigualdades**. Disponível em:
<https://www.sescsp.org.br/editorial/diversidade-multiculturalismo-e-desigualdades/>. Acesso em: 16 set. 2024.

TEXTO MOTIVADOR IV:

"DIVERSIDADE" DENTRO DOS DIREITOS HUMANOS

Percebe-se que o Brasil, em seu Estado Democrático de Direito, tem como dever assegurar e proteger a diversidade existente no país, por meio da proteção cultural, tendo como a essência de cada indivíduo e/ou grupo, partindo do princípio da dignidade da pessoa, por ser um dos fundamentos bases do Direito Democrático.

Com isso, pode-se dizer que o ser humano é a base para o progresso social, necessitando de motivações em sua seguridade, à medida que a pessoa se vê como fim e não como meio de consentimento para a participação social. Percebendo que a humanidade se constitui por complexa diversidade, que se enriquece por meio da convivência, valorização, respeito e aprendizado a essas diferentes diferenças de gênero, raça, etnia, nacionalidade, cultura, religião, orientação sexual e outros, necessitando recriar as especificidades das desigualdades, dos privilégios e preconceitos.

Com o texto, foi possível encontrar a luta pelos direitos humanos marcando as culturas históricas e os sistemas jurídicos, onde a liberdade, dignidade e justiça são valores universais. Nisso, o direito humano é o direito em que o caráter, torna-se instrumento fundamental para todos os seres, permitindo legitimar as diferentes reivindicações dos diferentes indivíduos e grupos.

Nesse sentido, pode-se observar que a diversidade é um fato comum da humanidade, onde nota-se que o problema está no modo de olhar e lidar com o outro, com o nosso diferente. Nisso a cultura do país, apesar dos mitos históricos de como lidou com a diversidade, é, ainda, marcada com um sentimento de intolerância em relação ao outro, não sendo incomum deparar com notícias de mortes e agressões a pessoas consideradas vulneráveis dessa sociedade, desconstruindo o modo como deve ser a relação com a diferença.

Nos dias atuais, o direito à diversidade é concebido por meio de uma intervenção cultural, onde tais direitos devem ser pensados como base na transformação sociocultural e nas potencialidades de uma convivência harmônica, tendo base no respeito à diversidade.

Pensar e refletir a diversidade como direito humano ultrapassa os limites da tolerância, construindo relações sociais pautadas no respeito ao outro, compreendendo que o diferente é fundamental e necessário. O contato com culturas diferentes é necessário e importante para pessoas e grupos sociais, para que haja uma

cultura completa, permitindo compreender o contexto sociocultural, criando relação e troca de vivências e experiências, desenvolvendo um respeito e compreensão do outro diferente.

Por isso, o Brasil deve assegurar, através do compromisso democrático, os pilares da igualdade e da dignidade humana, onde ressalta na Constituição essa segurança à diversidade cultural, onde na dignidade humana são consideradas as particularidades culturais de cada indivíduo e/ou grupo social que pertença, respeitando os aspectos individuais que diferenciam uns aos outros.

Assim, quando se refere aos direitos humanos e a diversidade é preciso que se prevaleça o reconhecimento do ser humano e de suas várias dimensões, tornando todos seres únicos e diferentes, independente das habilidades, religiões, etnia, gênero etc de cada um, pois o direito a diversidade é um direito humano, princípio constitucional, devendo ser tratados como iguais em razão a diferença e protegidos pela sua identidade.

MAGALHAES, Vinicius. **"Diversidade" dentro dos direitos humanos.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/diversidade-dentro-dos-direitos-humanos/524975207>. Acesso em: 18 set. 2024.

PROPOSTA: A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“O desafio da convivência multicultural na promoção e garantia dos direitos humanos”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.